



VESTIBULAR de Primavera UNICENTRO

1

CURSOS

REDAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

14/09/2008



ASSINATURA DO CANDIDATO

VISTO-VISAS
15



INSTRUÇÕES

1. Confira seu nome, número de inscrição e assine no local indicado na capa.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Este caderno de provas contém questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas com as letras A, B, C, D e E, além da Prova de Redação que serão respondidas **por todos os candidatos aos Cursos dos Grupos de A a E, de acordo com o quadro abaixo.**

Prova de Língua e Literatura 1ª parte: Prova de Redação 2ª parte: Língua Portuguesa - 15 questões Literatura - 05 questões Língua Estrangeira Moderna - 10 questões de Inglês e 10 questões de Espanhol
--

5. **Responda somente às questões da língua escolhida no ato da inscrição.**
6. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
7. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul-escuro e assine no local apropriado.
8. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão. É de sua inteira responsabilidade a transcrição de suas respostas.
9. Não haverá substituição, em hipótese alguma da folha de respostas.
10. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógios. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, a folha definitiva da redação, o caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinados.**
12. Esta prova terá, no máximo, **4 horas de duração**, incluindo o tempo destinado à transcrição de suas respostas e elaboração da redação.

INSTRUÇÃO:

Para responder a essas questões, identifique **APENAS UMA ÚNICA** alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

MEU IDEAL SERIA ESCREVER

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “ai meu Deus, que história mais engraçada!” E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria, que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse – “por favor, se comportem, que diabo! eu não gosto de prender ninguém!” E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago – mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente, e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu

a pena ter vivido até hoje para ouvi-la: essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem: foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto: sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento: é divina.”

E quando todos me perguntassem – “mas de onde é que você tirou essa história?” – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi, por acaso, na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: “Ontem ouvi um sujeito contar uma história...”

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(Rubem Braga. **200 Crônicas Escolhidas** 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1978, p. 287-8).

Questão 1

Sobre essa crônica, é **INCORRETO** afirmar que

- A) tem como tema central a solidariedade humana.
- B) o autor pretende que sua história se torne universal.
- C) os quatro primeiros parágrafos focalizam locais diferentes.
- D) está estruturada em causa única e diversas conseqüências.
- E) a solidão, a tristeza, o luto da moça e a cor cinzenta da casa sugerem tratar-se de uma viúva.

Questão 2

Uma das afirmativas abaixo é impropriedade. Assinale-a.

- A) “(...) e todos a quem ela contasse rissem e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre.” – O adjetivo espantados estabelece concordância nominal com o pronome substantivo todos.
- B) “Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história (...)” – Da história é complemento nominal do substantivo *conhecimento*.
- C) No último parágrafo, o verbo está caracteriza o estado permanente e definitivo em que se encontra a moça da casa cinzenta.
- D) Em “(...) que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados (...)”. O termo “do distrito” é adjunto adnominal de *comissário*.
- E) Não importa a Rubem Braga que sua crônica seja universalmente divulgada, contanto que conserve seu vigor. A segunda oração dessa afirmativa classifica-se como subordinada substantiva subjetiva.

Questão 3

Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta. Por trás da vidraça da janela passavam vultos. Transformando a segunda oração numa subordinada adjetiva, a estruturação **CORRETA** é a seguinte

- A) Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta através da mesma vidraça passavam vultos.
- B) Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta, por trás da sua vidraça passavam vultos.
- C) Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta, por trás da vidraça dela passavam vultos.
- D) Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta por trás dessa vidraça passavam vultos.
- E) Ela continuava a olhar para a janela da casa cinzenta, por trás de cuja vidraça passavam vultos.

Questão 4

Em todos os pares abaixo, as considerações propostas são válidas, **EXCETO** em

- A) - Se todas as palavras terminadas em ditongo crescente devem ser, graficamente, acentuadas, então as seguintes servem de exemplo: história, próprio, Nigéria.
- "(...) moça reclusa,doente, enlutada (...)" e "(...) como um raio de sol, irremediavelmente louro, quente, vivo (...)". Os substantivos vêm modificados por três adjetivos qualificadores de estado e/ou qualidade.
- B) - "O marido a leria e começaria a rir (...)" – O pronome **a** refere-se à esposa do marido.
- "(...) e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais (...)", os termos sublinhados denotam o término do riso.
- C) - "(...) quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar (...)" – A iteração de "risse, risse" denota idéia superlativa.
- Em "(...) tomasse conhecimento da história (...)", o substantivo conhecimento indica idéia de ação.
- D) - "(...) contou aos ouvidos de um **santo** (...)". A palavra em negrito é um adjetivo substantivado, graças ao indefinido "um".
- Em "(...) e ficassem **os dois** rindo sem poder olhar um para o outro (...), os termos em negrito exercem a função de sujeito, cujo núcleo é "dois".
- E) - "(...) aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse (...)". O pronome **lhes** exerce a função de objeto indireto.
- "(...) aquela moça que está doente naquela casa cinzenta (...)", os pronomes demonstrativos localizam seres afastados tanto do cronista quanto dos leitores.

Questão 5

Uma das afirmativas abaixo é impropriedade. Assinale-a.

- A) No último parágrafo, o cronista diz que inventou sua história em um só segundo, então ele acabou realmente escrevendo a história.
- B) Não importa ao cronista que a sua história seja contada de diversas maneiras e em outras línguas, desde que conserve a ternura de seu conteúdo e finalidade.
- C) "Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história (...)". O verbo sublinhado concorda com o pronome substantivo esta.
- D) "(...) e todos a quem ela contasse rissem e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre." – O advérbio alegremente acrescenta idéia de modo ao adjetivo e o advérbio tão é intensificador.
- E) Em "(...) que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados (...)" – Nota-se, separada pelas vírgulas, uma oração subordinada adverbial temporal.

Questão 6

"E então a contasse para a cozinheira (...)"
Assinale a opção cujo verbo tem a mesma regência do verbo acima.

- A) "Ah, que minha história fosse como um raio de sol (...)"
- B) "E eu esconderia completamente a humilde verdade (...)"
- C) "(...) limpassem seu coração com lágrimas de alegria (...)"
- D) "(...) que eu a ouvi, por acaso, na rua, de um desconhecido (...)"
- E) "(...) todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes (...)"

Questão 7

Em todos os pares abaixo, a presença ou a ausência do sinal indicador de crase altera o sentido da frase, **EXCETO** em

- A) - A casa toda cheirava à galinha que D. Amélia caprichara para o almoço.
- A casa toda cheirava a galinha que D. Amélia caprichara para o almoço.
- B) - Frederico apresentou-me à moça do baile.
- Frederico apresentou-me a moça do baile.
- C) - Os jogadores entravam à saída do juiz.
- Os jogadores entravam a saída do juiz.
- D) - Mandei um recado à minha prima.
- Mandei um recado a minha prima.
- E) - Estava linda à luz da Lua.
- Estava linda a luz da Lua.

Questão 8

Para resolver essa questão, marque **(V)** para as afirmativas verdadeiras e **(F)** para as falsas.

- () Sinestesia consiste na interpenetração de planos sensoriais na visão da mesma realidade, conforme se vê em "Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo (...)"
- () Nos quatro primeiros parágrafos, por exemplo, o autor usa por diversas vezes verbos no imperfeito do subjuntivo. Esses verbos estão, coesamente, conectados ao futuro do pretérito "Meu ideal **seria** (...)"
- () No período "Mas depois que esta, apesar de (demonstrar) sua má-vontade, tomasse conhecimento (...)", o emprego das vírgulas se justifica uma vez que a oração concessiva está intercalada.
- () O comissário mandou soltar aquelas pobres mulheres que, por serem pobres, viviam mendigando na calçada.
- () Em "E que **assim** todos tratassem melhor seus empregados (...)". A palavra em negrito significa "desse modo".
- () No quarto parágrafo deduz-se que o autor deseja que sua história se espalhe, até por imigrantes.

A seqüência **CORRETA** é

- A) V, V, V, F, V, V
- B) V, V, F, F, V, V
- C) F, V, F, F, V, V
- D) F, F, V, F, V, F
- E) V, F, F, V, V, V

Questão 9

Assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Há interjeições em "ai meu Deus", "Ah, que minha história (...)", "que diabo!"
- B) "E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo (...)", a forma sublinhada equivale a "fosse espalhada".
- C) "Meu ideal seria escrever uma história (...)" - O futuro do pretérito refere-se a um fato não realizado e que, provavelmente, não se realizará.
- D) "(...) ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre." - A forma pronominal **la** tem como antecedente referencial o substantivo comum *história*.
- E) "(...) mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres (...)" - A construção **e também** além de adicionar acrescenta a idéia de inclusão.

Questão 10

Considerando o significado dos verbos abaixo, relacione as colunas.

- (1) seguir
- (2) efetuar
- (3) acariciar
- (4) circundar
- (5) ser agradável
- (6) ter como objetivo

- () O rio abraça a vila de lado a lado.
- () Abraçou, muito cedo, a carreira diplomática.
- () A decisão do Tribunal não agradou aos requerentes.
- () O secretário procedeu à chamada de todas as testemunhas.
- () A menina, com suas mãos de fada, agradava o irmãozinho choroso.
- () A escola visa ao crescimento moral e intelectual de todos os cidadãos.

A seqüência numérica **CORRETA** é

- A) 4 - 1 - 5 - 2 - 3 - 6
- B) 1 - 4 - 2 - 5 - 6 - 3
- C) 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
- D) 6 - 5 - 4 - 3 - 2 - 1
- E) 2 - 5 - 3 - 6 - 1 - 4

Questão 11

Todas as palavras abaixo apresentam dois dígrafos, **EXCETO**

- A) próprio
- B) inventei
- C) chegasse
- D) conhecimento
- E) irresistivelmente

Questão 12

É **INCORRETA** a afirmativa da opção

- A) "(...) e depois pedisse para si própria (...)" - Essa construção indica ação reflexa.
- B) "(...) e que no fundo de uma aldeia da China (...)". O substantivo "fundo" traduz idéia de lonjura, grande distância.
- C) Em "(...) a contasse para a cozinheira (...)" a forma "para a" pode ser corretamente substituída por "à", sem prejuízo do sentido.
- D) "(...) depois de ler minha história (...)" - Substituindo-se o termo sublinhado pelo pronome átono correspondente, resulta a forma "ler-la".
- E) Em "(...) e que um ouvindo aquele riso do outro (...)", tanto o indefinido *um* quanto o pronome *outro* assumem forma substantiva, pois referem-se a pessoas.

Questão 13

Em todas as opções há palavras com ditongo decrescente, **EXCETO** em

- A) sujeito
- B) dormia
- C) poucos
- D) também
- E) maneiras

Questão 14

Marque a afirmativa **FALSA**.

- A) Há uma hipérbole em "(...) e fosse contada de mil maneiras (...)".
- B) "(...) e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos". - É a eterna busca do paraíso perdido.
- C) "(...) que minha história fosse como um raio de sol (...)". O verbo desse fragmento traduz um desejo, uma aspiração.
- D) "(...) mas que em todas as línguas ela guardasse sua frescura (...)". - A conjunção inicial assinala o sentido contrário ao desejo do cronista.
- E) "(...) mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres (...)". - Nesse fragmento há elipse da forma verbal anterior antes do último objeto direto.

Questão 15

É **INCORRETO** afirmar que

- A) depreende-se do terceiro parágrafo forte sentimento de compreensão e ternura para com o próximo.
- B) "E que ela *aos poucos* se espalhasse pelo mundo (...)". - A expressão em itálico corresponde a *paulatinamente*.
- C) "(...) que esse casal também fosse atingido pela minha história." - Nessa frase, *história* é o agente da ação verbal, e esse casal, *o alvo*.
- D) em "valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la(...)", as duas últimas preposições denotam, respectivamente, idéia de limite e de finalidade.
- E) "(...) foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia (...)". - Nota-se o absurdo da afirmação, pois se o santo dormia, logicamente não ouviria a história.



IADE

Rua Conceição do Pará, 612 - Santa Inês
CEP: 31080-020 - BH/MG
Tel.: (31) 3481-2222 - Fax: (31)3481-2142
iade@iadenet.com.br
www.iadenet.com.br

Reservados todos os direitos. É proibida a publicação ou reprodução total ou parcial deste documento, sob quaisquer forma ou sob quaisquer meios, sem a permissão expressa da IADE.